

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXIX - N.º 561 - Melgaço, 1 de Abril de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

## É preciso votar bem

— Melgacenses, vede quem escolheis

— Pensai bem, antes de lançar o voto na urna

No próximo dia 25 iremos às urnas para deitarmos o nosso voto para as Constituintes.

Temos de votar, e temos de votar bem.

São muitos os partidos que se apresentam às Constituintes.

Teremos de escolher os que à luz da nossa consciência nos pareçam os melhores, isto é, aqueles que melhor servirão os verdadeiros interesses da Nação, que desejamos independente, livre e próspera.

Mas não conseguiremos uma Nação independente, livre e próspera, se cada um de nós não for livre, autónomo e com possibilidades económicas.

O que fundamentalmente devemos desejar na Assembleia Constituinte é que os deputados que nela tomem assento sejam homens que acima de tudo coloquem a dignidade da pessoa humana.

Todo o partido que não respeita a pessoa humana — os seus direitos, e deveres — não merece confiança.

Também não podemos esquecer que dos direitos da pessoa humana são essenciais: o direito à liberdade religiosa, o direito de se organizar livremente em associações, em sindicatos.

Quem defender que não se deve conceder o direito de expressão, e de organização, não merece o nosso voto.

Sua Ex.ª o Chefe do Estado, General Costa Gomes, condenou, já, todos os movimentos que se servem da violência física para alcançar os seus interesses.

Nós defendemos que não é pelos meios violentos que se faz política. Defendemos que o convívio pacífico, o respeito pelas ideias dos outros, e a colaboração com todos os que sinceramente desejam o bem de todos, é a melhor política, pelo que os partidos que assim pensarem e agirem merecem-nos crédito.

Depois do homem vem a Pátria.

Essa é uma família, que vive numa zona, cujos limites são as fronteiras.

Queremos um Portugal de oito séculos com as suas fronteiras seculares; queremos um Portugal, em que se respeite a sua independência e se trabalhe para o seu progresso, trabalhando para o bem estar de todos os portugueses.

Não queremos que uns poucos vivam muito bem, e a multidão não tenha o bastante para o seu dia a dia.

Mas se não queremos uns poucos com muito e a multidão sem o necessário, também não queremos que esses «uns poucos» sejam esmagados para que apareça um Partido a tornar-se dono e senhor de tudo e de todos.

Queremos quem respeite a nossa casa e os nossos campos, quem nos dê mais assistência na doença e mais previdência; queremos quem nos ajude a melhorar o que herdamos com técnica e crédito; queremos quem nos ensine a trabalhar melhor as nossas terras, e nos diga, sem intenções partidárias ou políticas de proselitismo, como nos devemos organizar para conseguirmos as cooperativas de produção e de comercialização.

Mas queremos ser nós a agir, não queremos ser escravos de quem quer que seja.

A pessoa humana e o seu desenvolvimento intelectual, social e profissional, a Pátria independente, a família portuguesa unida, embora pluralista, — ou, melhor, unida, porque pluralista — são exigências fundamentais para sabermos em que partido havemos de votar.

\*\*\*

É a nossa terra povoada de gente crente, piedosa, que pratica a religião com singeleza e humildade.

Tem as suas devoções e as suas festas, desde a Senhora da Peneda, à dos Milagres, dos Remédios, e da Cabeça.

Queremos quem respeite a prática religiosa da nossa gente e lhes garanta a ordem para continuar a prática religiosa.

Melgacenses, pensai em tudo isto, e, depois, à luz da vossa consciência ide deitar o voto no próximo dia 25.

JÚLIO VAZ

## Águas do PESO

A empresa está a proceder à instalação das máquinas para o engarrafamento das águas.

É para quando o Hotel que tanto se deseja para bem da empresa e do Concelho?

Nesta hora em que se volta a falar da importância das águas, por que razão se não fazem estudos profundos das mesmas, para conseguir com exactidão a sua aplicação?

Julgamos indispensável que esse estudo se faça, e se levante hotel condigo se, para que os portugueses não continuem a «fugir» para Mondariz, ali perto de Tui.

## Serviços de Saúde em Melgaço

No Diário do Governo de 5 deste mês de Março, foi publicado um despacho do Secretário de Estado de Saúde, estabelecendo a constituição em cada Concelho de uma Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais, a quem cometeu a atribuição de promover a criação e aproveitamento das instalações, do equipamento e do pessoal dos hospitais concelhios, de centros de saúde, de postos médicos de previdência, das consultas das casas do Povo, e propor o seu funcionamento integrado no Serviço Nacional de Saúde, planeando e desenvolvendo as actividades a acompanhar o seu funcionamento e avaliando os respectivos resultados.

É a efectivação do Programa do Movimento das Forças Armadas, que pretende a criação de um Serviço Nacional de Saúde, a que tenham acesso todos os cidadãos, e onde encontrem

## Bernardo Chousal,

Júlio Vaz

Jerónimo de Castro, no «Jornal de Famalicão» escreveu acerca de Bernardo Chousal o seguinte:

«Não sei se haverá concordância nisto — nem importa —, mas, ao pensar na feitura desta crónica habitual, saltam-me à ideia duas greves e um livro.

O livro, é o «BERNARDO CHOUSAL».

Trata-se de um ensaio sobre uma figura cimeira (orador e político) do clero dos fins do século dezanove e princípios deste: cónego Chousal.

O autor: — Júlio Vaz, da arquidiocese de Braga, em que se insere também como figura das primeiras de sacerdote.

(Continua na 4.ª página)

## Serviço Cívico Estudantil

O Conselho de Ministros deliberou a criação de um Serviço Cívico Estudantil o qual visa, entre outros, os seguintes objectivos:

a) Assegurar aos estudantes mais adequada integração na sociedade portuguesa e mais amplo contacto com os seus problemas, a par de melhor compreensão das necessidades e carências da população;

b) Garantir maior harmonização do conteúdo e prática do ensino com as situações concretas da vida nacional;

c) Contribuir para a combinação da educação pelo trabalho intelectual com a educação pelo trabalho manual e quebrar o isolamento da escola em relação à vida, da cidade em relação ao campo;

d) Possibilitar aos estudantes em certa medida uma avaliação das opções feitas e eventualmente despertar-lhes vocação e interesse por vias profissionais de mais imediato proveito para a colectividade;

e) Contribuir para a reconversão do sistema de ensino, fomentar o espírito de cooperação colectivo, incentivar a cooperação entre estudantes e o povo trabalhador, preparar e assegurar a participação dos estudantes nas tarefas da construção da democracia e o progresso do país;

f) Apoiar a criação de infra-estruturas sociais de que o país necessita;

g) Contribuir, na medida do possível, para melhorar as condições de vida das populações mais necessitadas mediante a realização de tarefas urgentes que não possam ser realizadas pelo Estado.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª página)

## P.e Albertino Pereira

Foi a enterrar no passado dia 17 o rev.do padre Albertino Pereira, Prior de Paderne.

Pelo domingo fada e segunda, os sinos do velho convento choraram o pároco da freguesia, acompanhando, na dor e na saudade, os numerosos amigos.

Aos 46 anos a «Irmã Morte» levou-o para junto do Senhor.

Fizera o curso do seminário com brilho, tendo sido convidado para se ir doutorar na Gregoriana, de Roma.

Novo, enquanto esperava pela idade afim de se ordenar, trabalhou no Paço Arcebispal de Braga. E, após a ordenação, foi nomeado coadjutor da Oliveira em Guimarães, donde transitou para Vila Fria, em Viana. Daqui regressou à sua terra — Melgaço —, tendo sido pároco de Chaviães, e, finalmente de Paderne. Comunicativo e generoso, estava sempre pronto a atender quem se lhe dirigisse, e era o primeiro a interessar-se pelos problemas materiais da freguesia, de que a electrificação é uma das provas concludentes.

Pastoreava uma freguesia extensa e dispersa, e o domingo era esmagador. Pois desde Sante até ao Convento não descurava nem a catequese nem os sacramentos.

Amigo dos doentes, por eles se sacrificava como Pastor e Amigo.

Bem novo, e depois de quase mês e meio de internamente no hospital de S. João, do Porto, expirou no Senhor. Aceitou a chegada da morte com resignação cristã e total desprendimento.

A freguesia e os seus amigos testemunharam-lhe profunda estima incorporando-se no funeral,

(Continua na 4.ª página)

## Homenagem ao P.º Carlos

Vilar de Mouros, 17  
Rev.º Dr. Nuno Vaz

Há dias passei por Braga e fui procurá-lo, mas só me foi possível falar com o vosso tio Cónego, a quem deixei 150\$00 para as assinaturas de 75 e 76 e mais 500\$00 para ajudar ao busto do saudoso P.º Carlos, seu querido tio, a erigir em Santa Rita. A este respeito ouvi dizer que a vida simples, como Padre e como Homem, do falecido sacerdote, não permitiria grande solenidade na homenagem póstuma a prestar-lhe. Eu, e muitos como eu ou até totalmente todos, somos de opinião que é aos simples que se devem as homenagens. E se se devem temos que prestá-la.

Os 500\$00 que deixei em nome de minhas filhas, Maria Domingues Barbosa e Beatriz Maria Domingues Barbosa, são com a intenção de profundo agradecimento por tantas bênçãos que o falecido P.º Carlos deitava a minhas filhas, sempre que nos encontrávamos nos Arcos. Elas recordam-se. Eu não me esqueço.

Américo



# Serviços de Saúde de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Bem haja, pois, o Senhor Secretário de Estado de Saúde!

No nosso Concelho, em reunião realizada em 20 do corrente mês, no salão nobre da Câmara Municipal, foi eleita a Comissão Integradora referida, para actuar em Melgaço, e que ficou com a seguinte composição:

Manuel Lourenço Lima Júnior, como representante do Hospital da Misericórdia, de cuja mesa administrativa é secretário;

António Victorino de Sousa Lima, como representante dos serviços médicos da Previdência, sendo escriturário do Posto Clínico;

Francisco Augusto Igrejas, como representante dos trabalhadores dos serviços de saúde, na sua qualidade de auxiliar de enfermagem do Hospital;

Josefina de Jesus Vieira, também como representante dos mesmos trabalhadores, na qualidade de auxiliar de enfermagem da Delegação de Saúde;

Padre Manuel Bento de Sousa Silva, como representante da Casa do Povo de Melgaço;

Albertino Domingues, como representante da Câmara Municipal, de cuja Comissão Administrativa é vogal;

João Rodrigues Nabeiro, como representante das Juntas de Freguesia, bem do Povo de Portugal, que é o da sua saúde.

guesia, e como vogal da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Vila;

Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, sub-delegado de Saúde neste Concelho.

Não se deverá duvidar do espírito de bem servir, de todos os componentes desta Comissão Integradora, da sua vontade de trabalhar em benefício da colectividade, de todos que necessitem dos Serviços de Saúde e só podemos desejar-lhes o melhor êxito no trabalho humanitário que lhes foi justamente incumbido.

São estes os muito sinceros votos de «A Voz de Melgaço», como serão os de todos os melgaçenses, que tanto amam a sua terra.

**Espelhos e Cristais**  
Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
—  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
—  
**Sociedade de Cristais, Lda**  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
**MELGAÇO**

**ANDARES**  
Vendem-se, prontos a habitar. Isentos de siza até 31-12-74.  
TRATA «FIAT» em Braga.  
Ver na R. Conselheiro Lobato, 219 a 245, Telef. 22389 - 24194  
— BRAGA.

## Contribuição Industrial e Imposto de Capital

### Contribuição Industrial

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho, ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$ e 300\$, respectivamente, excluindo o agravamento a que porventura esteja sujeita.

As colectas que não excederem 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

### Impostos de Capitais

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo

### Pela Administração

**Pagaram 1975 — Directamente, para Braga —** João Baptista Esteves, José Lourenço e Vitor Meleiro Alves, de Rouças; Maria Amélia Nôvoas, Porto; Amadeu Afonso Domingues, Feijó; ra, Barcelos, como amigo; P. José de Jesus Pereira, Anhões; Aurélio Rodrigues Barbosa, de Vilar de Mourós, como amigo.

**Pagou 1974 o Secretariado Nacional da Emigração.**

**1975 pago em Melgaço —** Manuel José Domingues, Manuel José Alves, Mário Augusto Rodrigues, Manuel José da Silva Lomba, Alvaro Gomes, Armando Augusto Gonçalves, Manuel Esteves «Da Criada», todos de Melgaço; Augusto Alves e Manuel Augusto Gonçalves, de França, sendo este último novo assinante; Dr. Artur José Rodrigues, Manuel Baião Rodrigues, Maria do Céu Carvalho, Maria Cristina Pita Barros de Almeida, Manuel da Cruz Dias, Manuel José Igrejas, Manuel Maria Afonso, Maria Aldora Alves de Freitas, Maria Teresa Rodrigues de Sousa, Manuel Esteves Lira, Manuel Contente de Sousa, Manuel Ribeiro Coelho, Manuel António Ribeiro, Prof. Manuel Augusto Vaz, Jesuino Afonso, Manuel José Domingues, Xavier António Domingues, Luis Alves Sanches, António Lemos Cardoso, todos do Concelho; César Augusto Fernandes, Brasil; Manuel Herédia Alves, Paços; Henrique Pinheiro, Moçambique; Henrique José de Sousa Calheiros, Moçambique; Rui Agostinho Soares, José Henrique Pinheiro Calheiros, José António D'Outeiro, João Manuel de Sousa Lima, David Lourenço Domingues, Jaime Esteves, Afra Augusta Gomes, Oceano Atlântico Ribeiro, Armando da Ressurreição Rodrigues, Manuel Augusto Cerdeira, Hermenegildo Fernandes e António Matias de Araújo, todos do Concelho; José Martins da Costa Lobo, Maia e Miguel Esteves Caldas, do Porto.

**Pagou 1974 —** Ilídio Esteves Cordeiro, Penso.

### AGRADECIMENTO

A família da extinta D. Palmira Pires Teixeira, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam nestas horas de angústia, vem por este meio, muito reconhecida agradecer a todos quantos acompanharam a falecida à sua última morada.

A FAMÍLIA

## Necrologia

No dia 28 faleceu na Vila, o sr. Carlos Lima, cujo funeral se realizou no dia 29.

No dia 29 faleceu em casa de seu genro, em Paderne, a sr.ª D. Esperança Rodrigues, cujo funeral se realizou no dia 30.

Porque este número do jornal já estava composto, daremos notícia desenvolvida no próximo número.

As famílias enlutadas, «A Voz de Melgaço» apresenta sentidos pésames.

### Deolinda Augusta Carneiro

#### Agradecimento

A família da saudosa Deolinda Augusta Carneiro, e por este único meio agradece a todas as pessoas que acompanharam a sua dor ou tomaram parte no funeral da querida extinta, e pedir desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido.

A FAMÍLIA

## Aqui, Cavaleiros:

Será que Cavaleiros, a menos de um quilómetro da Vila, bem como outros lugares do nosso Concelho e após o 25 de Abril, apenas viram as Forças Armadas nas suas Campanhas de Dinamização? Sim, só isso. A esta pergunta cuja resposta é bem triste, diremos: tudo continua pior que antes. Luz eléctrica, não há. Estrada, continua sem concluir, arruinando-se cada vez mais, pois até já existem buracos. Valetas, encontram-se sem limpar e veremos como poderão regar as suas propriedades as pessoas que disso carecem. Passeios para os peões, não existem. Será que as crianças deste lugar, Paço e outros mais distantes tem de continuar a ir às escolas da Vila, o que no Inverno rigoroso é deveras penoso? Porque não se cria um posto do ensino para servir este e outros lugares mais distantes? A junta de Freguesia a que pertencemos, bem poderia fazer ver estes e outros temas que são tão necessários ao desenvolvimento do nosso Concelho.

## Artística «Foto-Caldas»

DE = José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas

- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: **Miguel Jb. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## A RENASCENÇA

de OLIVEIRA & SILVA, Lda

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Esta casa executa todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho e cozinha, água quente e fria, assento de mosaicos, ladrilhos, mármore, etc., com a máxima perfeição e rapidez, a preços sem competência e oferece orçamentos grátis.

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso  
De todos mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

# P.e Albertino Pereira

(Continuação da 1.ª página)

que, desde o Porto, foi acompanhado por muitas dezenas de carros. E na igreja paroquial, o povo não coube, pelo que se estendia pelo adro.

Presidiu à concelebração o sr. Bispo Auxiliar de Braga, que proferiu uma homilia sobre a morte.

O clero natural do Concelho e disperso pela Diocese, bem como o que trabalha no Concelho, e, ainda, clero de Monção esteve largamente representado.

A família do padre Albertino Pereira, apresentamos sentidas condolências.

# Romagem a Paderne

Por compromissos assumidos de pregação em Britelo — Ponte da Barca — não pude acompanhar à sepultura o saudoso amigo P.e Albertino Pereira. Feliz coincidência, porém, permitiu que fosse eu a celebrar missa, em Paderne, às 12 horas de Domingo, dia 16 de Março, antigo Domingo da Paixão.

Amigo comum tinha-me comunicado logo nessa manhã a infausta, apesar de esperada, notícia.

Durante aquele infundável tempo no Hospital de S. João, num quarto desconfortável, tive a oportunidade de conversar longamente com o bom amigo, por duas vezes.

Numa, durante mais de 3 horas, fui a única visita que ele teve. Ele que, nessa ocasião, ainda fazia projectos para o futuro imediato, pois ignorava a gravidade do mal que o estava a vitimar. Essa primeira visita confortou-me por me ter descoberto um P.e Albertino cheio de fé e esperança, orgulhoso de ser sacerdote e que, consciente dos me confidenciou ter feito uma confissão geral logo que chegou ao Hospital, e que comungava todos os dias.

Ouvi-lhe as palavras cheias de emoção que me relataram a visita de alguns Amigos. Falámos da vida e dos homens.

Os acontecimentos sócio-político-religiosos foram alvo da nossa análise durante aquela tarde longa e delicadamente feliz.

Regressei ao Hospital uns 10 dias depois e então, tendo em conta as indicações médicas, vi um amigo que estava nos últimos dias da vida: cheio de dores, desconsolado com tanto sofrimento, dorido com a solidão a que se sentia voltado, até pelo seu Arcebispo que lá tinha mandado o Bispo Auxiliar dar um recado (se precisava de algo), mas que lá não tinha posto os pés para acompanhar um seu cooperador a viver os últimos dias... Simplesmente inacreditável denúncia pungente para qualquer pessoa...

«Carlos, estou só como um cão» foi a frase desoladora que o saudoso amigo me dirigiu várias vezes. Perguntou-me por vários colegas que ainda lá não tinham ido visitá-lo... Falou-me do futuro de Paderne, do padre que para lá deveria ir, pois que ele, ainda que melhorasse, não mais poderia paroquiar Paderne como tal freguesia exige. Confidenciou-me que já tanto lhe importava viver como morrer e,

tal era o sofrimento e desolação de se sentir só que, a certa altura, cortezmente, me pediu para vir embora já que ele não conseguia dormir há 3 dias e se sentia extremamente cansado e no momento, sentia alguma vontade de dormir.

Despediu-me com uma súplica que me calou muito fundo: «Carlos, reza muito por mim... que eu desta já não me safo... vou morrer como morreu o teu padrinho».

Só durou mais 4 dias o bom Amigo, e Senhor foi de encontro ao seu desejo retirando-o da solidão em que se sentia e do sofrimento atroz para o levar para junto de Si... aos 46 anos de idade! Na altura em que o P.e Albertino me dizia... «E eu agora que estava tão bem!»

Soube que o povo de Paderne prestou condigna homenagem ao pároco que lutou o mais que pôde pelo engrandecimento da freguesia em todos os aspectos... Povo que exigiu que o seu pároco ficasse sepultado em Pá-lócal que todos contemplam ao dirigirem-se ao Templo. Desta feita há a certeza de que o bom povo de Paderne será escrupuloso em cumprir o pedido do que foi seu pároco durante muitos anos: «Rezai muito por mim».

## O AMOR AS CRIANÇAS

Várias vezes fui a Paderne pregar e sobretudo assistir à festa da comunhão das crianças que tanto embevecia o P.e Albertino.

Foi a pensar nas crianças que o P.e Albertino meteu ombros à construção do Jardim Infantil de Paderne. Com as crianças deu vários passeios.

Pensando nas crianças havia catequese no Peso, no centro da freguesia, em Pomares, em Saínde e em Sante. Nos mesmos locais celebrava ou conseguia quem celebrasse missa dominical para facilitar a todos o cumprimento do preceito dominical.

Importantes obras foram feitas no convento e outras estão em curso. Foi completamente remodelada a Residência Paroquial.

Muitas pessoas encontraram no P.e Albertino o amigo disposto a ajudar a superar qualquer dificuldade: quer em Hospitais, quer em locais de ensino, etc.

Gostaria de recordar ainda a preocupação do saudoso extinto em acompanhar a evolução dos tempos e do saber, mesmo no campo religioso.

Aproveitarei, ainda, para salientar a atenção que sabia dispensar aos hóspedes que vinham para a cura de águas ou até aos visitantes do Convento.

No que mais directamente me diz respeito, não deixarei de pôr em realce a amizade que me dedicou e, sobretudo, o facto de ter sido dos poucos sacerdotes de Melgaço que não virou a ca-

# Bernardo Chousal, Júlio Vaz

(Continuação da 1.ª página)

Quem do homenageado quiser saber muito — o mais que ora poderia vir a lume e é actualíssimo — leia o livro, que aí está à mão do público nas suas cento e tantas páginas.

Do autor, tão-somente diremos que se trata de um escritor realizado, já no magistério, já no jornalismo.

Dentro do que hei tido sempre por jornalismo vivo, coerente, combativo, tenho que Júlio Vaz pertence à classe por razões de capacidade e não por qualquer prática de culto em capelinhas de compadrio. Como diria um crítico de romances: — não há escolas; há capacidade, em jornalismo como o que pratica o autor.

Então este «Bernardo Chousal» dá-no-lo em toda a sua dimensão, na sua grandeza quanto ao estilo — que é o único que convinha ao texto do ensaio — e à clareza da forma, sem o mínimo vislumbre de grandeza fútil de que se infecta a maioria da nossa literatura actual.

Estamos diante de um estudo sóbrio, mas sério.»

saca com os tristes acontecimentos políticos dos anos 70 a 74.

Vejo-o ainda em Santa Rita a dar a sua colaboração e ajuda na festividade e a animar meu padrinho a andar para a frente. O P.e Albertino nunca teve inveja do que o P.e Carlos fez ou ia fazendo em Santa Rita. Ele que também era irmão da Con-

O P.e Albertino foi o último padre a passar pela escola da Adedela do P.e João Vaz. Quis o Senhor chamá-lo antes de muitos outros. São designios que nos escapam à lógica...

Sei que os alunos do Ciclo Preparatório estimavam e apreciavam como mestre o chorado extinto. E souberam estar presentes na última homenagem.

Por último, recordarei a presença do P.e Albertino nos grandes acontecimentos religiosos do Concelho, onde participava sempre muito activamente dirigindo a assembleia e fomentando nela os mais fervorosos sentimentos.

Não pude estar em Paderne naquele fim de tarde do dia 17 para o acompanhar à sepultura. Mas ele sabe bem que estive presente em momentos mais difíceis e quando a companhia fazia falta.

E quero prestar publicamente a minha homenagem ao P.e Albertino no que me sinto encorajado pela paisagem maravilhosa deste vale do Lima, na véspera de uma viagem até à França, Holanda e Alemanha. No regresso irei, sem dúvida ao cemitério de Paderne balbuciar uma prece sentida e marcar presença física junto do corpo que jaz, em terra fria. Assim penso contribuir para que o P.e Albertino não viva só após a morte, mas se sinta acompanhado, que o mesmo é dizer, que possa verificar que o Seu testemunho continua presente no meio de nós.

...Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso.

# Serviço Cívico Estudantil

(Continuação da 1.ª página)

sam ser garantidas pelo recurso ao mercado de trabalho.

Dentro dos próprios objectivos do Serviço Cívico Estudantil está implícito que ele não deve ser considerado como uma solução de emergência para um 1.º ano que não pode funcionar por falta de infraestruturas que suportem uma entrada de muitos milhares de estudantes na Universidade. Faz parte de uma nova visão do ensino em que a Universidade deve estar intimamente ligada às realidades e necessidades do povo, contribuir para a reconstrução do País e em que a formação universitária deve integrar um ensino intelectual e manual.

Estão-se a envidar todos os esforços para que os candidatos ao 1.º ano de 1974-75 possam entrar na Universidade no próximo ano lectivo. No entanto, o Serviço Cívico Estudantil terá certamente de realizar-se nos mesmos moldes para os candidatos ao 1.º ano 1975-76 mas irá procurar-se que este funcione e se aperfeiçoe de forma a tornar-se um verdadeiro ano propedéutico e de preparação para a entrada nas Escolas do Ensino Superior. O ideal seria também poder já contar-se com a participação voluntária de estudantes de outros anos na realização das diferentes tarefas programadas.

Com base nos estudos feitos e nos contactos oficiais havidos, a Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil decidiu, desde já garantir o seguinte:

1. A inscrição dos estudantes no Serviço Cívico Estudantil é voluntária;

2. o período de duração do Serviço Cívico Estudantil dependerá da natureza das tarefas a desempenhar não podendo em caso algum exceder a data limite de 30 de Setembro do ano escolar correspondente;

3. a prestação do Serviço Cívico constitui factor de prioridade no acesso às escolas oficiais do ensino Superior;

4. será reduzido o tempo de serviço militar obrigatório aos estudantes que tenham cumprido o Serviço Cívico;

5. serão assegurados o alojamento, alimentação e transporte a todos os estudantes que forem deslocados do meio familiar e em funções do Serviço Cívico;

6. será assegurada a Assistência Médica gratuita bem como seguro contra acidentes;

7. Será mantido o direito a abono de família;

8. não serão remunerados;

9. as tarefas que vierem a ser desempenhadas pelos estudantes não poderão ser realizadas em empresas privadas;

10. não deverão ser ocupados por estudantes do Serviço Cívico Estudantil postos que possam ser preenchidos através do recurso ao mercado de trabalho e não poderão de forma alguma ser utilizados contra os interesses dos trabalhadores, nomeadamente em situação de greve;

11. ter-se-á em conta, na distribuição das diferentes tarefas, o curso a que os estudantes se candidataram. Embora houvesse o maior interesse no intercâmbio regional dos estudantes, parecem-nos que por agora eles deverão ficar, sempre que possível na área em que habitam, por 2 razões:

a) económica — o Serviço Cívico Estudantil não terá de pagar pelo menos, o alojamento.

b) maior facilidade de integração do estudante no meio ambiente e sua melhor aceitação por parte das populações.

## Sub-Delegação de Saúde

Todos os indivíduos que lidam com géneros alimentícios e outros profissionais que estejam, por diplomas legais, obrigados a possuir Boletim de Sanidade, devem comparecer na Subdelegação de Saúde do concelho, às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feira, pelas 15 horas, para que lhes seja passado ou revalidado esse documento, sem o qual não podem exercer as suas actividades.

Assine e Anuncie em "A Voz de Melgaço,"

## "A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 ABRIL 1975

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR  
★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Bento Gomes**  
EMPREITEIRO  
Melgaço — Tel. 42113